

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL DA ARQUITETURA COLONIAL: O MUSEU JACINTO DE SOUSA EM FOCO

Rainna Raphaela Soares de Souza¹; Emiliania Pereira Mendonça¹; Mateus Romualdo Teles¹; Valéria Soares de Oliveira²

¹Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: rainnagm@hotmail.com

²Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: valeirasoares@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A importância de se conhecer o passado das casas brasileiras coloniais é fundamental para se entender o início das técnicas de construções, e não apenas isto, preservar estas edificações. O museu histórico Jacinto de Sousa é um exemplo, antes utilizado como casa por moradores de famílias abastadas, transformou-se em museu a partir da década de 1990. O prédio está tombado pelo decreto municipal, desde 2007, tendo à utilização do espaço com instrumentos (utensílios de cozinha e mesa, mobiliário, documentos escritos, documentos impressos, entre outros.) e fotos que contam sobre a história do município de Quixadá, Ceará. A partir de então, é preciso potencializar o papel educativo dessas instituições no desenvolvimento da sociedade e enfatizar seu valor identitário.

Palavras-chave: Patrimônio. Memória arquitetônica. História. Identidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo salientar a importância da preservação dos objetos, prédios, e técnicas, no qual possui a memória da cidade. Mudando a ideia de que museu é algo velho, sem muito interesse; são neles que a imaginação flui, interligando o passado com o presente, é preciso conhecer o passado para entender a evolução e significado do aperfeiçoamento dotadas no atual.

Reconhecendo o papel do museu para a sociedade, desenvolvendo-se uma pesquisa da disciplina Evolução do Brasil, cuja temática é Arquitetura e Urbanismo no Brasil colonial, que se propõe respaldar a importância da origem das técnicas de construção, o modo de fazer, pensar, e objetos que se evoluíram com base no século XIX.

Antes de ser museu Jacinto de Sousa, era uma casa residencial construída com este fim por Franklin. As técnicas utilizadas estão presentes até hoje, desde o seu beiral, o piso de madeira em algumas residências, o uso da cal para dar acabamento nas paredes, entre outros.

O nome do museu é uma homenagem a Jacinto de Sousa, por ser um artista local reconhecido pelo seu talento, se destacando no estado do Ceará na época, com suas obras conhecidas pelo Brasil.

O museu possui como inventários a primeira máquina do cinema (sua reprodução era girando a manivela), alguns discos, cartas importantes, quadros que representa o sertanejo, entre outros.

METODOLOGIA

A metodologia empregada se deu pela revisão bibliográfica dos temas abordados, através do método qualitativo, onde não se preocupar com gráficos, mas sim o aprofundamento de como será compreendido pelas

pessoas. Nos temas abordados incluem o patrimônio histórico, as técnicas de construção abordadas no período colonial, valorização dos prédios tombados visando à memória que é repassada de pessoa para pessoa, criando uma identidade fazendo com que se sintam pertencidos ao lugar. Precisaram-se pesquisar temas como se deu o início da colonização brasileira e como o solo, matérias primas e clima diferenciado afetou nas técnicas construtivas, como essas técnicas podem ser utilizadas até a atualidade, como se organizavam espacialmente as áreas sociais, de trabalho, alcovas e banheiros, a Tríade Vitruviana, dividido em três partes: vernustas (beleza), utilitas (utilidade), e fermitas (estrutura), sempre partindo do nosso objeto de estudo o museu Jacinto de Sousa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tem como resultado a importância de ressaltar a preservação dos museus e prédios antigos, com o objetivo de lembrar aquilo que foi vivido por famílias antigas, além da memória, é se sentir pertencido, se emocionar e ativar a imaginação diante daquela pessoa que está vendo um objeto, documento e fotos. Percebe-se um descaso das autoridades diante desta memória viva, onde causa tristeza para aqueles que entendem o quanto é importante preservar, e os que viveram história nos prédios abandonados ou destruídos.

CONCLUSÃO

A análise feita tem como base o museu Jacinto de Sousa, desde o seu uso residencial respaldando as técnicas de construção até o reconhecimento como patrimônio, mostrando sua importância histórica e cultural.

As técnicas de construção do século presente é uma evolução da era colonial, no séc. XIX. Presente no beiral, as duas águas (uma para rua e outra para o quintal), o vínculo das casas principais, ou seja, da classe dominante, com a parte pública e centro da cidade.

Percebe-se uma desvalorização do patrimônio diante da pesquisa, onde há muitas pessoas que não sabem a existência, e quando sabem não dão seu devido valor. Para se ter uma valorização é preciso uma educação patrimonial para todas idades, nas faculdades e escolas, aumentando as visitas ao museu, tendo um sentimento de pertencimento, exalando a criatividade. Esta memória não se perde, pois é repassada de pessoa para pessoa, criando uma identidade do município.

REFERÊNCIAS

COSTA, João Eudes. **“Retalhos da História de Quixadá”**. Rio, São Paulo, Fortaleza: ABC Editora, 2002.

FABRIS, Annateresa. "Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização". In: Anais do Museu Paulista, 1993; Nova Série, 1:140-143.

LEMOS, Carlos A. C., **“O que é patrimônio histórico”**. 05. ed. São Paulo: Brasiliense s.a, 1987. 1ª reimpressão, 2000. - (Coleção primeiros passos; 51).

REIS FILHO, Nestor Goulart. **“Quadro da Arquitetura no Brasil”**. 09. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ZORRAQUINO, Luis D. **“A evolução da casa no Brasil”**. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Julho, 2006.